**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo VIII**

**Semear a Palavra**

“A boca fala do que transborda do coração”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Arranjo floral branco.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Meu Senhor, eu Vos amo* – A. Cartageno

[Glória]*Glória a Deus nas alturas* – Az. Oliveira

[Apresentação dos dons] *Trazemos ao Teu altar* – F. Silva

[Comunhão]*Brilhe a vossa luz diante dos homens* – M. Simões

[Final] *Peregrinos da Esperança* *(Hino Jubileu 2025)*

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações do Domingo VIII do Tempo Comum

[Prefácio] Prefácio da Oração Eucarística para diversas necessidades IV

[Oração Eucarística] Oração Eucarística para diversas necessidades IV

[Bênção] Oração de Bênção sobre o Povo 2

**Catequese Mistagógica**

**Momento pós-comunhão**

Em cada Eucaristia, no momento após a Comunhão pode haver um breve tempo de repouso e oração, conforme indica a Introdução Geral do Missal Romano: «terminada a distribuição da Comunhão, o presbítero e os fiéis, conforme a oportunidade, oram alguns momentos em silêncio. Se se quiser, também pode ser cantado por toda a assembleia um salmo ou outro cântico de louvor ou um hino» (IGMR 88).

Este é um momento de breve interiorização do mistério celebrado e de profunda comunhão, ao qual não é tão exato designar como “ação de graças”, porque toda a Eucaristia é ação de graças. Aliás, devemos pensar este momento como um prolongamento contemplativo do mistério celebrado. Por isso, as palavras que, pessoalmente ou em comunidade, no silêncio dos corações ou em voz alta, de forma rezada ou cantada, podemos dirigir ao Senhor Jesus, presente em cada pessoa pela Sagrada Comunhão, são de louvor e adoração ou de gratidão e bênção. Depois, «para completar a oração do povo de Deus e concluir todo o rito da Comunhão, o presbítero diz a oração depois da Comunhão, na qual implora os frutos do mistério celebrado» (IGMR 89).

**Ministérios Litúrgicos**

O leitor é um ministério de voz, não de aparências. Por isso, também do leitor se pode dizer: “não o elogies antes de ele falar, porque é assim que se experimentam os homens”. Por isso urge preparar muito bem a proclamação da Palavra e fomentar a formação bíblica.

**Preparação Penitencial**

Na celebração deste Domingo, sugere-se o recurso à fórmula B para a preparação penitencial.

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Depois de toda a assembleia se sentar, escuta-se a admonição em *voz off*:

Deus nunca nos desampara nem nos falta com a sua proteção, ao longo da nossa história, manifestando-se continuamente presente, através da Igreja, dos sacramentos e da sua Palavra. Porque queremos acolher a vitalidade e a abundante riqueza que é a sua providência, disponhamos o nosso íntimo para a escuta da Palavra, que gera sempre em nós a viva Esperança.

No final da admonição, os leitores entram com o Evangeliário, ladeado de duas velas. Colocam o Evangeliário sobre o altar e dirigem-se para o ambão.

**Evangelho para os jovens**

“A boca fala do que transborda o coração”. Não se pede apenas que os cristãos falem, professem, mas que as suas palavras coincidam com o que pensam e sentem. Também as palavras têm de passar à prática, na vivência concreta da caridade. Por isso, da abundância do coração brotam palavras e gestos. Então, cultivemos uma atitude em que do nosso coração transborde para os outros o amor de Deus: visitando um doente, procurando ter uma atitude de poupança de água neste tempo de seca ou tendo atitude de compaixão para com familiares em necessidade.

**Oração Universal**

V/Caríssimos irmãos e irmãs: oremos, com toda a confiança, a Deus Pai, que nos oferece a vitória sobre a morte em Jesus Cristo, seu Filho e Senhor nosso, e supliquemos, dizendo:

R/*Ouvi-nos Senhor.*

1. Pela nossa Arquidiocese e cada uma das suas paróquias, pelos seus fiéis, catecúmenos e crianças e por todos os pais cristãos e seus filhos, que caminham juntos em processo de renovação espiritual e pastoral, oremos.
2. Pelas virgens e monges de vida contemplativa, pelos religiosos e religiosas de vida ativa e pelos acólitos, leitores e catequistas, que com a sua vida louvam a Deus, oremos.
3. Pelas pessoas que guiam outras, pelos que se dedicam às artes e à comunicação oral, escrita ou digital, e pelos que tomam as grandes decisões na agenda mundial, oremos.
4. Pelos que nasceram cegos e têm fé, pelos que veem bem, mas não acreditam, e pelos que veem mal os seus defeitos, oremos.
5. Pelos membros da nossa assembleia celebrante, que vai iniciar o Tempo da Quaresma, pelos que do seu coração só tiram bem e pelos que sentem prazer em fazer mal, oremos.

V/Senhor, nosso Deus, curai o coração de toda a humanidade, para que o seu olhar seja perfeito, a sua palavra, verdadeira, e as suas ações, dignas e retas. Por Cristo, nosso Senhor.

R/ *Ámen.*

**Encontrar o Pão na Palavra**

**Meditação Eucarística**

A boca fala do que transborda do coração. Por isso, as palavras do Senhor que instituem a Eucaristia são retomadas pela Igreja, tal qual os apóstolos as ouviram na Última Ceia: “tomai e comei, isto é o meu corpo entregue por vós”. O dom incomensurável do Verbo de Deus feito carne que habita o seu sacratíssimo coração transbordante de amor traduz-se nessas palavras únicas e eternas. A Igreja não tem nada a acrescentar a este dom, apenas o atualiza sacramentalmente até ao fim dos tempos. A Comunhão no Corpo e Sangue de Cristo deve levar o sacerdote e, com ele, toda a comunidade eclesial a moldar os seus próprios corações ao Coração de Cristo que revela o seu amor transbordante pelas palavras que saem da sua boca.

**Sair em missão**

Que nesta semana saibamos ler e meditar a Palavra de Deus, para que a boca fale do que abunda no coração, e as palavras se tornem gestos concretos.